

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: HANSEL AND GRETEL (PIBID)

Ester Krieger da Silva¹, Vanezia Sousa²

¹FURB – Universidade Regional de Blumenau / Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras /
teiakrieger@gmail.com

²FURB – Universidade Regional de Blumenau / E.B.M. Profª Hella Altenburg / nezia.a@hotmail.com

Palavras-Chave: Educação, Língua Inglesa, Sequência didática.

INTRODUÇÃO

Este projeto consiste em ensinar o que é um gênero textual e como explorá-lo na Língua Inglesa para uma turma de terceiro ano da E.B.M. Professora Hella Altenburg. Ademais, ele visa proporcionar experiência docente aos bolsistas acadêmicos do projeto de iniciação à docência, PIBID, assim como ensinar a produzir sequências didáticas com base em projetos de letramento. Ele apresenta a visão de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e de Freitas (2004). A relação da Língua Inglesa com o estudo de gêneros textuais ocorre baseada na visão de Paraná (2008). Por fim, a sequência didática tinha como objetivo proporcionar a compreensão de requisitos básicos para se criar um conto, estimular o conhecimento de novos vocabulários e exercitar, através de trabalhos em equipe, a troca de ideias e o respeito entre colegas.

METODOLOGIA

Primeiramente fez-se um diagnóstico da turma através de um questionário, com o objetivo de descobrir o nível de alfabetização dos alunos, se gostavam de ler e que tipos de gêneros preferiam. Após a leitura dos dados, chegou-se à conclusão de que o gênero textual que os estudantes mais gostariam de trabalhar seria o conto e que os mesmos possuíam graus diferentes de alfabetização. Após isso, escolheu-se “Hansel and Gretel”, ou seja, “João e Maria” como a melhor opção. Os alunos assistiram a um pequeno filme da história, debateram seu desenvolvimento para então estudarem o vocabulário de inglês ali contido. Estudou-se principalmente o léxico relacionado à alimentação, que se deu com base no uso do dicionário bilingue e exposição a desenhos e slides. Este conhecimento deu base para construir uma pirâmide alimentar como projeto final. A construção da pirâmide ocorreu em quatro fases: tradução do vocabulário com base no dicionário, recorte em revistas das figuras dos alimentos, colagem das mesmas na pirâmide e a escrita de seus nomes em inglês. Além disto, foram utilizadas diversas atividades impressas, como caça-palavras, lacunas para completar e palavras para ligar a imagens. Por fim, durante o semestre foram realizadas duas provas, uma escrita e outra oral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto permitiu resultados em diversos âmbitos. Primeiramente, por uma parcela dos estudantes ainda não ser completamente alfabetizada, não ocorreu a produção escrita do conto, porém os alunos conseguiram perceber características recorrentes desse gênero e utilizaram desenhos para expressar a visão que tiveram da narrativa. A turma tem perfil bastante artístico, logo isso se mostrou efetivo para chamar sua atenção, estimular a visão crítica e aumentar sua compreensão do gênero textual. Houve uma tentativa de criar uma casa de doces, porém, devido a fatores climáticos e por ser a primeira experiência com esta atividade, não se conseguiu obter o resultado desejado. Com a prova escrita conseguiu-se perceber que a maioria dos alunos compreendeu o vocabulário estudado, conseguindo não apenas conectar as palavras ao que elas representam,

mas também escrevê-las conforme sua grafia. Na prova oral percebeu-se certa dificuldade de alguns alunos quanto à pronúncia de determinados sons, porém, a grande maioria conseguia falar as palavras e se autocorriger sem grandes problemas. Quanto à pirâmide alimentar, os alunos construíram-na sem dificuldade alguma, utilizando-se do vocabulário estudado. Eles recortaram as imagens, as colaram e escreveram os nomes dos alimentos em inglês de forma independente, sem precisar de muita ajuda, trocando ideias entre si e criando uma harmonia entre as equipes.

CONCLUSÃO

A sequência didática causou um resultado importante e impactante para a formação do perfil docente. Utilizar gêneros textuais e práticas de letramento em sala de aula significou que não se estava apenas transmitindo conhecimento, mas ajudando em uma formação crítica do aluno, permitindo que ele desenvolvesse a capacidade de analisar contextos diferenciados, adaptar-se a eles e poder mudar seu comportamento com base na práxis. Ademais a criação de planos de aulas semanais abre portas para uma forma mais adaptável de lecionar, podendo seguir o ritmo do aluno em sua aprendizagem. O projeto em sua essência também ensinou algo que apenas a experiência prática conseguiria, como maneiras de prender a atenção dos estudantes, como incentivá-los a trocar ideias e trabalhar em grupo, qual a aproximação correta para estimulá-los a obter o hábito da leitura e como superar atividades planejadas que, muitas vezes, acabam dando errado. Houve um grande enriquecimento da prática docente graças à aplicação da sequência didática.

AGRADECIMENTOS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; FURB – Universidade Regional de Blumenau.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 3, n. 1, p.322-334, jan./jul. 2013. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz. *Situated Literacies: Reading and Writing in Context*. Nova Iorque: Routledge, 2000. 15 p. Disponível em: http://e503.weebly.com/uploads/8/6/2/3/8623935/situated_literacies_-_ch._1.pdf. Acesso em: 20 jul. 2017.

CALVO, Luciana Cabrini Simões; BORGHI, Carmen Ilma Belincanta. *Gêneros Discursivos e Sequências Didáticas na Formação Docente Inicial de Língua Estrangeira*. 2009. 20 f. Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, Caxias do Sul, 2009. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/generos_discursivos_e_sequencias_didaticas_na_formacao_docente_inicial_de_lingua_estrangeira.pdf. Acesso em: 20 jul. 2017.